

Fundação de São Paulo

História da fundação de São Paulo, salientando-se o papel do Padre Anchieta; nesta ocasião poderá ser lido o conhecido soneto de Guilherme de Almeida, "Prece a Anchieta". Narração de episódios com história da brava gente paulista, com os feitos dos bandeirantes (do Anhanguera, por exemplo) e dos paulistas mais atuais (como os que se encontram na obra de Menotti Del Picchia, "O despertar de São Paulo" Comparação entre o São Paulo quinhentista e o atual; comparação entre São Paulo de hoje e outras cidades americanas e européias.

Localização geográfica da cidade, clima, montanhas, rios produções; população e colonização.

Poderão ser cantados: "Hino Paulista", letra de Morivaldo L. Costa e música revista por J. Julião; "A Bandeira", letra de Mello Freire e música de J. B. Julião. Ambos os hinos poderão ser encontrados no "Hinário Escolar", organizado por J. F. Leite.

Também poderá ser cantado "O café", letra de R. S. Fleury e música de J. B. Julião (encontra-se nos "Cantos escolares", 2a. Série, 4º livro, de J. B. Julião).

E nenhuma poesia melhor que "São Paulo" de Batista Cepellos de "Os Bandeirantes", para pintar, em poéticas pinceladas, a história da terra e da gente paulista.

MARIA J. CASELLA

o o o o o o o

OS REIS MAGOS

Olavo Bilac

Diz a Sagrada Escritura
Que, quando Jesús nasceu,
No céu, fulgurante e pura,
Uma estrela apareceu.

Era o terceiro somente
Escuro de fazer dó...
Os outros iam na frente;
Ele ia afastado e só.

Estrela nova... Brilhava
Mais do que as outras; porém
Caminhava, caminhava
Para os lados de Belén.

Nascera assim negro e tinha
A côr da noite na tez;
Por isso tão triste vinha...
Era o mais feio dos três!

Avistando-a, os três Reis Magos
Disseram: "Nasceu Jesús!"
Olharam-na com afagos,
Seguiram a sua luz.

Andaram. E, um belo dia,
Da jornada o fim chegou;
E, sôbre uma estrebaria,
A estrela errante parou.

E foram andando, andando,
Dia e noite a caminhar;
Viam a estrela brilhando,
Sempre o caminho indicar.

E os Magos viram que, ao fundo
Do presépio, vendo-os vir,
O Salvador dêste mundo
Estava lindo, a sorrir.

Ora, dos três caminhantes,
Dois eram brancos: o sol
Não lhes tiznara os semblantes
Tão claros como a arrebol.

Ajoelharan-se, rezaram,
Humildes, postos no chão;
E ao Deus-Menino beijaram
A alva e pequenina mão.

E Jesús os contemplava
A todos com o mesmo olhar,
Porque, olhando-os, não olhava
A diferença da côr...



HIGIENE MENTAL DA INFÂNCIA

Resumo da conferência realizada em 28 de julho de 1947, pelo Dr. Sparta-co Bissoto, no Grêmio Espano-Americano.

(Continuação)

A gestante deve ficar submetida aos cuidados médicos a fim de que este lhe indique se ela está apta a procrear, pois, caso seja portadora de sífilis, a criança poderá vir a sofrer perturbações mentais.

O parto deve sempre ser feito por um médico especializado, a fim de evitar os traumatismos de consequências quase impossíveis de cura posterior.

Nos primeiros anos de vida da criança podem aparecer crises convulsivas, decorrentes de múltiplos fatores que não vamos enumerar. Deve-se ainda fazer a vacinação ou recorrer-se ao isolamento, no caso de qualquer moléstia contagiosa. Outro fator externo é o uso de tóxicos dos quais o pior é o álcool. Registraram-se também casos de uso de maconha de ação deletéria sobre o sistema nervoso. O álcool é tóxico e muito prejudicial à criança, pois o cérebro desta está em evolução, sendo profundamente afetada pelo seu uso.

Dentre as causas psicológicas, têm grande importância os desajustamentos psico-sociais, podendo citar-se como exemplo típico, o crime.

A psicanálise nos fornece a seguinte regra geral na educação das crianças: evitar sempre a satisfação excessiva dos desejos, bem como frustrações ou recusas e, evitar a reprimenda severa. Deve-se sempre que possível, resolver os problemas prejudiciais de maneira branda e carinhosa. Devem ter-se planos pré-estabelecidos, a fim de fazer-se justiça, nunca voltando atrás quando a criança vier a maguar-se e chorar. Deve-se evitar o alarme ao tratar-se de reprimir os filhos, especialmente quando se manifestarem os primeiros caracteres sexuais secundários. O pai deve, sempre que possível, fazer o filho compreender a causa da reprimenda.

Citemos, como exemplo, o caso da masturbação. Se o pai vier a reprimir o filho sem lhe explicar o porque desse comportamento, dando-o como ato vergonhoso, será o suficiente para lançar o alicerce de uma neurose. A conduta do pai ou responsável, neste caso, deve ser: tão somente observar e intervir apenas no caso de um exagero que, por sua vez, já é um indício de anormalidade.

A alimentação é outra das causas que influen sobre a saúde mental e física de um ser humano. A criança deve tomar suas refeições a horas certas, assim como o adulto.

É grave erro acariciar ou agradar a criança a fim de que tome sua refeição, pois logo que descobrir o fato, será este um pretexto para agrados e desaparecerá o apetite, podendo advir algum distúrbio mental. O desmame deve ser feito lentamente, a partir dos seis meses e estende-se no máximo aos 15 meses. O desmame brusco pode ser causa de neurose. Critério idêntico deve ser seguido com relação ao uso da chupeta.

Asseio: A limpeza das zonas erégenas, especialmente anal e genital deve ser feita rapidamente para evitar que a criança desenvolva uma ligação afetiva muito intensa à mãe. Não se deve estimular sensação de vergonha na criança quando falhar a função de seus esfínteres.

A excitação em excesso pode tornar-se causa de neurose

A criança não deverá dormir no dormitório dos pais como grande medida de higiene física e mental.

O castigo nunca deve ser flagelativo e ministrado com prazer sádico e sim, com amor. As crianças não devem ser amadas em excesso, no entanto, o ódio é outro extremo ao qual não devemos chegar, pois, poderá ocasionar um complexo de inferioridade ou outros distúrbios.

Um problema ainda encarado como grave, é o dos pais neuróticos ou alcoólatras. Na Alemanha esterilizava-se os alcoólatras devido aos desajustamentos familiares.

O divórcio ou seja o problema da separação dos pais é gravíssimo. Nos Estados Unidos, dos matrimônios que se realizam, 50% dos casais divorciam-se e destes, 2/3 das mulheres não se casam mais. Ocorrem anualmente 250,000 divórcios, gravando na mente dos filhos este péssimo exemplo, sendo ainda causa de grandes rivalidades entre irmãos.

O Estado deve, portanto, criar uma organização de proteção à família, deve preparar os futuros pais física e psiquicamente normais, para poderem educar os filhos, aprendendo a evitar as moléstias e tomar medidas relativas à defesa da saúde.

GERALDO LEITZKO
Enfermeiro do C.R. 7

A V I S O

De orden do Sr. Chefe da Divisão, Dr. João de Deus Bue no dos Reis, comunico que, no correr de janeiro de 1948, será elaborado e enviado aos Srs. Funcionários, um suplemento do presente Boletim no qual serão estabelecidas diretrizes técnico-educacionais para o corrente ano e marcadas Reuniões a se realizarem mensalmente.

Saudações.

NOEMIA IPPOLITO

Ed. 101.-

EDUCAÇÃO SANITÁRIA

(continuação)

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Os fins visados pela Educação Sanitária resumem-se de u na maneira geral, nos seguintes:

- a)- implantação de hábitos e de normas de vida que garantam às crianças a saúde necessária a uma vida a mais feliz e eficiente possível, no seio da família e da sociedade;
- b)- ministração de conhecimentos que levem crianças, adolescentes e adultos a saberem conservar e melhorar sua própria saúde;
- c)- irradiação da Educação Sanitária no lar e na sociedade, com a aquisição pelos pais e outros adultos, de hábitos e atitudes melhores;

d)- melhoria da vida individual e coletiva, assegurando para o futuro, gerações melhores e uma nação e raça mais sadias e mais capazes.

Os objetivos acima foram nui sabiamente definidos pela "Comissão dos Vinte e Sete", dirigida pelo Dr. Thomas D. Wood, ao ser elaborado o programa de Educação da Saúde para as Escolas Primárias e Normais dos Estados Unidos.

Embora mereçam todos êles, dada a sua relevância, a maior atenção possível, foram aqui adotados após uma pequena mudança na ordem dos dois primeiros.

É perfeitamente explicável que a Comissão tenha colocado em primeiro lugar a ministração de conhecimentos higiênicos e em segundo a implantação de hábitos, pois, nas escolas a atenção está principalmente voltada para Instrução. Colocados porém, os objetivos da Educação Sanitária num campo mais amplo, tal seja o da Educação e não unicamente o da Instrução, decorre facilmente seja visada em primeiro lugar, a implantação de hábitos, uma vez que esta se inicia com o nascimento. Ademais, num Parque Infantil, em que a Educação encontra um dos melhores e mais completos campos, a implantação de hábitos assume maior importância. Isto porque o Parque recebe crianças desde as mais tenras idades, as quais compreendem não somente a idade escolar, como também a pré-escolar e até a infantil.

Ao procurarmos estabelecer um programa de Educação Sanitária para ser desenvolvido num Parque Infantil, não podemos, em absoluto, seguir o mesmo plano desenvolvido num Grupo Escolar ou num Centro de Saúde. As atividades executadas poderão ser mais ou menos as mesmas, mas os processos terão que adaptar-se à vida da Instituição. Precisamos ter sempre em mente que à criança, no Parque Infantil, deve sobra o maior tempo possível para a recreação. Não sobrecarregá-la com programas rígidos, nem obrigá-la a uma disciplina inflexível, pois para tanto, já são suficientes as horas de permanência nas escolas. E disciplina, bem compreendida, não é aquela que se impõe à criança, fazendo-a sentir a pressão de nossa autoridade e, sim, a que ela manifesta espontaneamente, sob a ação da confiança e interêsse que soubemos levá-la a sentir por nós e pelos outros adultos que a cercam.

A Educação Sanitária, visando a implantação de hábitos sadios, não tem, necessariamente, horas determinadas para ser dada. Aproveitando as atividades normalmente executadas pela criança, em sua vida diária no Parque Infantil, a Educadora já terá grande tarefa a realizar. O que importa, principalmente, é a repetição constante e sem quebras de atos higiênicos que desejamos se transformem em hábitos (lei de exercício). Diariamente a criança lava as mãos antes de sentar-se a mesa para tomar a merenda. Ao sair do reservado é sistematicamente lembrada por uma zeladora, a qual mantém permanente vigilância nos vestiários, de que deve lavar as mãos. Idêntica será a conduta das Educadoras e, dessa forma, várias atividades irão sendo repetidas diariamente, sem que seja necessário dar muitas explicações às crianças, reservando-se esta tarefa para quando forem maiores. A aquisição dos hábitos de asseio deve processar-se naturalmente, do mesmo modo que a criança adquiriu o hábito de levantar-se e vestir-se pela manhã, logo depois de acordar, de tomar a refeição matinal, logo depois de levantar-se.

Outra lei que não deve ser descuidada pela Educadora Sanitária, para a implantação de hábitos, é a lei do efeito. O prazer sentido pela criança na realização de um ato higiênico, será uma garantia de sua realização frequente, e assim, pelo exercício, da formação do hábito.

Biervliet salienta o valor do interêsse na educação estabelecendo a seguinte igualdade:

Se quizermos alcançar resultado de nossa atuação junto da criança, devemos ter compreensão exata do valor do interesse. Este em qualquer atividade a que a criança se dedique, é o resultado do prazer por ela sentido, dividido pelo esforço que lhe é exigido na execução da mesma atividade. É claro que se diminuirmos o numerador da fração acima, representado pelo prazer, ou aumentarmos o denominador, menor será o resultado, isto é, o interesse com que a criança realiza a atividade desejável. Se, ao contrário, o numerador da fração se elevar pelo maior prazer experimentado pela criança, na execução das atividades, neste caso higiênicas, o interesse será maior; por sua vez, consequência do maior interesse, o esforço diminui, isto é, o denominador ou divisor diminui, aumentando ainda mais o quociente ou interesse.

Procurando interessar o mais possível as crianças na aquisição de hábitos higiênicos e visando a modificação de sua conduta através das noções de higiene recebidas, organizou-se no Parque Infantil Pedro II, um clube infantil. As linhas gerais com que foi traçado o plano de atividades do clube obedece, como já se teve ocasião de salientar, a orientação dada pelo programa: - A EDUCAÇÃO DA SAÚDE - para as escolas primárias e normais dos Estados Unidos, no relatório feito pelas Comissões reunidas de Educação da Saúde, da Associação Nacional do Estado e da Associação Médica Americana, com a cooperação da Comissão dos Vinte e Sete e sob a orientação do Dr. Thomas D. Wood. As atividades desenvolvidas pelas crianças que compõem o clube, são, contudo, ditadas pelas necessidades encontradas em sua vida no Parque Infantil.

o o o O o o o

A EDUCAÇÃO SANITÁRIA E AS CRIANÇAS

CLUBES INFANTIS

C R U Z A D A D A S A Ú D E

Constitue a Cruzada, o centro de interesse no redor do qual giram no Parque, tôdas as atividades relacionadas com higiene e executadas com a participação ativa das crianças. Seu desenvolvimento obedece a um plano ou projeto, intimamente ligado à vida do Parque Infantil e ao ambiente familiar, projeto êsse que poderá desdobrar-se em vários outros e que por sua vez faz parte do projeto total, isto é, do programa educativo a ser desenvolvido pela Educadora Sanitária.

A ORGANIZAÇÃO DA CRUZADA DA SAÚDE

NO PARQUE INFANTIL PEDRO II

Conhecidas as condições higiênico-sanitárias das crianças que frequentam o Parque Infantil Pedro II e as causas principais das falhas existentes, reuniram-se as Educadoras Sanitárias daquela Unidade e estabeleceram as diretrizes gerais do plano que deveria ser seguido pela Cruzada da Saúde.

Sendo a mesma Cruzada um clube infantil, as atividades deveriam ser ditadas principalmente pelo interesse demonstrado pela criança num trabalho organizado. Caberia à Educadora Sanitária apenas o papel de orientadora dessas atividades, a fim de por elas alcançar a realização de seu programa de ação.

Iniciaram-se os trabalhos com a convocação para uma reunião de crianças escolhidas entre as maiores que demonstravam mais interesse e vivacidade nas várias atividades executadas no Parque Infantil.

Reunidas as crianças, foi-lhes contado o que se tinha em vista, com a organização da Cruzada da Saúde, isto é, a obtenção de seu auxílio dando-se-lhes a conhecer os objetivos, que nada mais são que os visados pela Educação Sanitária.

Salientou-se o valor da cooperação de cada criança pertencente à Cruzada, estabelecendo-se que cada elemento desta tomará a seu cargo a vigilância e orientação de um certo número de outras crianças. Lançada pelas próprias crianças, surgiu a idéia de um líder.

Combinou-se também, por sugestão das crianças, o uso de um distintivo, com as letras C.S. recortadas em feltro verde e aplicados em um retângulo de algodão branco medindo mais ou menos 10x10 cm.

Ficaram também traçados, em novas reuniões, feitas com intervalos curtos, visto estar-se ainda no período de organização, os

DEVERES DOS CRUZADOS DA SAÚDE

- 1) - andar sempre limpos;
- 2) - ter sob seus cuidados cinco a dez crianças menores (irmãozinhos, conhecidos, de preferência crianças do próprio parque), ajudando-as a manterem-se limpas;
- 3) - contribuir em tudo que possível para a limpeza do Parque, lançando na lata de lixo todos os papéis, cascas de frutas, etc... mantendo limpas as instalações sanitárias, etc;
- 4) - cuidar de sua saúde, segundo todos os preceitos higiênicos e normas de vida que forem conhecendo, como necessários, cumprindo todas as prescrições médicas, instruções dadas pela Educadora Sanitária, fazendo todos os tratamentos indicados e não faltando aos tratamentos às clínicas especializadas, principalmente ao dentista;
- 5) - possuir e usar diariamente a sacola de higiene individual, na qual deverão guardar a escova de dentes, o pente, toalhas de rosto e de banho, sabonete e outros objetos de higiene; conseguir que as crianças confiadas à sua vigilância observem os mesmos cuidados;
- 6) - interessar-se pelo trabalho da Educadora Sanitária, auxiliando-a em suas atividades, fazendo pequenos trabalhos, desenhos, cartazes, etc.;
- 7) - ser educado e amigo de todos os frequentadores do Parque, quer pertençam ou não à Cruzada da Saúde, quer estejam registrados no 1º e 2º períodos;
- 8) - organizar com a educadora sanitária uma biblioteca e um museu de higiene;
- 9) - fazer propaganda no Parque entre os vizinhos de sua casa ou colegas de escola, através do jornalzinho do Parque, em cuja seção de higiene deverá colaborar, por meio de folhetos, impressos, em palestras e por todos os meios a seu alcance;
- 10) - assistir às reuniões da Cruzada da Saúde, a se realizarem a intervalos de 15 dias, apresentando-se com o distintivo não somente nas reuniões, como diariamente, no Parque.

É evidente que, constituindo a Cruzada da Saúde, uma metódica

zação de atividades, o cumprimento de tais deveres ~~sem~~ sendo exigido aos poucos, dando-se às crianças tempo para que se integrem perfeitamente em seu programa de ação. Nem seria possível à criança a aquisição de hábito de andar limpo, de ter ordem, de cuidar da saúde, de cumprir os preceitos de higiene, apenas por efeito de uma nossa imposição. Todavia, a observância do primeiro dever é exigida com mais rigor por constituir hábito mais fácil de adquirir-se, visto não somente causar boa impressão como também em virtude do bom exemplo dado às outras crianças.

A seguir, será apresentado o desenvolvimento dado aos trabalhos da Cruzada da Saúde.

(continua)

NOEMIA IPPOLITO

Educadora Sanitária;
 Conselheira de Educação Geral;
 Chefe da Seção Técnico-Educacional da Divisão de Ed., Assist. e Recreio.

E D U C A Ç Ã O

AS POSSIBILIDADES DE MELHORAR A MEMÓRIA

Inicialmente poderíamos definir a memória como a função por meio da qual gravamos, retemos, evocamos e reconhecemos as impressões que nos atingem. Sua importância em nossa vida é tão evidente que qu se se torna desnecessário encarecê-la; é ela, como disse Binet, que fornece a abundância dos materiais com que a inteligência trabalha, dando-lhe riqueza, massa, quantidade, embora não lhe dê profundidade.

Como é fácil perceber, a aprendizagem acha-se intimamente ligada à memória e daí se deduz a importância que as conclusões de experiências sobre memorização têm para os métodos de ensino. Assim, a conhecida noção de transferência, legada pela doutrina da disciplina formal, supunha, no caso da memória, que o indivíduo exercitado na de coração de sílabas ou nomes geográficos, memorizaria mais rapidamente trechos de poesias, frases musicais, etc, etc.

Racional e experimentalmente combatida essa doutrina caiu muito em descrédito; dentre os que concorreram para tal podemos colocar o americano William James. Este psicólogo decorou, com alguns discípulos, versos das sátira de V. Hugo; decorando depois, versos do "Paraiso Perdido" de Milton, voltou novamente às sátiras, achando que o exercício intermediário em pouco ou nada valera na melhoria da memorização dos versos de V. Hugo.

Como vemos, a técnica de W. James era rude e cheia de erros mas, mesmo assim, serviu para chamar atenção sobre a teoria. Foi assim que Dearborn, com técnicas mais rigorosas, repetiu experiências feitas anteriormente por Ebert e Neumann, segundo as quais parecia ter ficado experimentalmente provado que a memorização de sílabas sem sentido, melhoraria a memorização de letras e números, etc. As experiências de Dearborn, entretanto, deram resultado diferente, pois o grupo de controle (certo número de alunos que não se exercitavam ab solutamente em memorização alguma) progredia tanto quanto o grupo de prática (este constituído de alunos que se exercitavam ativamente na memorização): assim, não haveria transferência nenhuma.

Também são interessantes a este respeito, as experiências de Winch e Sleight. O primeiro deles fez experiências com crianças de escolas londrinas, concluindo que há pequena quantidade mensurável de transferência da memorização de poesias para a dos trabalhos em prosa sobre história e geografia. Mas, como disse o prof. Jordan, a pequena transferência obtida dá valor reduzido a essas conclusões.

Segundo Aguayo, "as melhores investigações até agora feitas a respeito da transferência do domínio da memória são as de Sleight. Esse psicólogo realizou duas séries de experiências, uma com crianças e outra com duas classes de estudantes de 18 a 19 anos. Em ambas as séries de experiências, um grupo de indivíduos se exercitou na memorização de poesias, outro em aprender tabelas de população, importação e exportação e um terceiro grupo em memorizar fatos científicos, histórias e trechos de prosa. Um grupo que não se exercitava servia de controle.

Foram aplicados testes iniciais e finais sobre muitos aspectos da memória e o resultado foi que o exercício de um tipo de memória melhorava pouco ou nada melhorava a eficiência de outras.

Em conclusão, portanto, poderíamos dizer, baseando-nos nas experiências apresentadas, que não há possibilidade de melhorar a memória pelo exercício de uma só maneira de memorizar; o que pode haver é pequena transferência, quando os elementos da atividade exercitada têm elementos idênticos aos de uma atividade não exercitada.

Se, porém, não podemos melhorar a memória, é possível, isso sim, utilizá-la melhor. Mas esse já é outro assunto, que procuraremos abordar em nossa próxima conversa.

MARIA J. CASELLA

o o o O o o o

CALENDÁRIO - JANEIRO

1º de janeiro

Fraternidade universal: - o dia 1º de janeiro, popularmente chamado dia de Ano Bom, é reservado para a comemoração universal de sentimento de amor ao próximo. Dai a troca recíproca, entre as pessoas, de cumprimentos de "boas-festas".

Circunsição do Senhor: é também neste dia, santificado pela Igreja, que os católicos recordam a circunsição sofrida por Jesus, em obediência aos preceitos da lei dos judeus. Segundo esta, oito dias após o nascimento o menino Jesus (Salvador) conforme dissera o Anjo S. Gabriel.

4 de janeiro

1839 - Nasce em São João da Barra (Estado do Rio) Casimiro de Abreu.

Desde cedo manifesta inspirações poéticas que seu pai logo condena, pois destinara-lhe a carreira comercial.

O desejo paterno, contrariando-lhe as tendências, faz nascer, em seu espírito de adolescente sensível, um verdadeiro drama. Com 16 anos é obrigado pelo progenitor a ir para Portugal, onde permanece 4 anos; amante da pátria, qualifica tal período de destêrro.

Regressando ao Brasil aos 20 anos, já manifesta a doença que o vitimará quase 2 anos mais tarde: a tuberculose. Com 22 anos apenas morre Casimiro de Abreu na mesma casa em que nascera.

Qualificado "o poeta do amor e da saudade" é dos mais queridos dos brasileiros, que tem lido e compreendido as emoções simples cantadas em ver-

6 de janeiro

Dia santificado em que se festeja a Epifania ou, como se diz geralmente, o dia dos reis.

"Ao mesmo tempo em que um anjo anunciava aos pastores de Belém o nascimento do Salvador, extraordinária estrela aparecia aos povos do Oriente.

Três príncipes, geralmente designados pelo nome de magos ou sábios, compreenderam que este astro maravilhoso era a estrela profetizada por Balaão e anunciava o nascimento do libertador de Israel. Logo, puzeram-se a caminho seguidos de numerosa companhia para apresentar-lhe suas homenagens.

Guiados pela estrela, chegaram a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o rei dos Judeus que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".

Esta notícia causou grande perturbação ao rei Herodes e a toda a cidade de Jerusalém. O rei chama os magos e interrogava-os com diligência; reúne depois os doutores da lei, intérpretes das santas Escrituras e deles sabe que o Messias deve nascer em Belém.

Então Herodes dissimula suas criminosas intenções e envia os magos a Belém: "Ide, disse-lhes êle, informai-vos exatamente e, quando encontrardes o menino, vinde participar-me para que eu vá também adorá-lo".

De novo os magos puseram-se a caminho. A estrela que se ocultara na entrada em Jerusalém, reapareceu, caminhou adiante, guiou-os até o lugar onde estava o menino Jesus e parou. Os magos entraram na casa e encontraram Jesus e Maria, sua mãe; prosternando-se, adoraram-no e depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

Alguns dias depois os piedosos viajantes voltaram a seu país, mas sem passar por Jerusalém, pois em sonho receberam ordem do céu de não ir ter com Herodes.

Todos anos, no dia 6 de janeiro, a festa da Epifania recorda a visita dos magos ao Menino Deus; lembra também o grande benefício de nossa vocação à fé, na pessoa destas primícias do gentilismo". (Extraído do "História Sagrada para uso das escolas", curso médio, pag.157/8)

Embora a História Sagrada não diga nada a respeito, a tradição atribue aos 3 magos os nomes de Melquior, Baltazar e Gaspar, considerando-os reis da Arabia. Diz-se também terem suas reliquias sido descobertas por Santa Helena e transportadas primeiro para Constantinopla, depois para Milão (século IV) e finalmente para a Catedral de Colonia, onde ainda hoje são veneradas.

7 de janeiro

1549- D. João III, rei de Portugal, percebendo que a divisão do Brasil em capitâneas com donatários era insuficiente para sua colonização, resolve adotar, no dia 7 de janeiro de 1549, o sistema do Governo Geral; para tanto, nomearia um governador geral, com plenos poderes, o qual residiria na Baía de Todos os Santos, ponto escolhido por ser o mais central da costa. Ai deviam edificar a Capital, à qual dariam o nome de Cidade do Salvador. O 1º governador geral escolhido foi Tomé de Souza, seguindo-se-lhe D. Duarte da Costa, Mem de Sá e Luiz de Vasconcelos (que morreu antes de assumir).

9 de janeiro

1822- Regressando D. João VI a sua corte para Portugal, de onde haviam fugido para escapar ao exército francês de Junot, fica no Brasil. como regente. o príncipe D. Pedro.

As cortes de Lisboa, entretanto descontentes com as vantagens que a permanência da família real portuguesa causara à nossa terra brasileira, resolvem fazer o Brasil voltar ao antigo estado colonial, tomando, para isso, medidas opressivas. Dentre outras coisas, deram ordem a D. Pedro de voltar para Lisboa.

Ora, é claro que tais medidas mergulhariam o Brasil em deplorável esta de anarquia; para evitá-las, brasileiros e portugueses residentes no Brasil pediram ao príncipe regente que aqui permanecesse. E D. Pedro, a 9 de janeiro de 1822, respondeu-lhes com a conhecida frase: "Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico".

Essa resposta do príncipe, clara desobediência às cortes portuguesas, foi verdadeiro prenúncio da próxima independência brasileira; por isso, o dia 9 de janeiro de 1822 ou, como foi chamado depois "o dia do Fico", adquire tanta importância na história do Brasil.

1871- A 9 de janeiro de 1871 é assinado o tratado de paz com o Paraguai, assegurando ao Brasil a posse dos territórios à margem do Paraná e do Paraguai.

13 de janeiro

Batismo de Jesus: "Jesus, aos 30 anos de idade, foi também ao Jordão para ser batizado por São João, o qual, cheio de profundo respeito para com o Salvador, resistiu-lhe quanto pôde, dizendo: "Eu é que devo ser batizado por vós, e vindos a mim!" Mas Jesus o atalhou dizendo: "Deixa, por ora, que assim cumpramos, eu e tu, toda a justiça". Então João não se opoz mais e batizou a Jesus. E eis que os céus se abriram e o Espírito Santo descendo em forma de pomba, pousou sobre Jesus e do céu se ouviu uma voz que dizia: "Este é o Filho meu muito amado em quem pus minhas complacências". (História Bíblica, pag. 146).

1825- D. Pedro I, irritado contra a Assembléia Geral Legislativa Constituinte, cuja abertura solene se dera a 3 de maio de 1823, dissolve-a, nomeando logo uma comissão que devia elaborar a Constituição Brasileira. Elaborada esta, foi aceita pela grande maioria; entretanto, tal não sucedeu em Pernambuco onde suscitou grandes reações.

Um pernambucano, Frei Joaquim de Ana Divino Caneca - ou Frei Caneca, como é mais conhecido, recusou-se a jurar tal Constituição; justificava esse ato dizendo que "eu sou de voto que não adote e muito menos jure o projeto de que se trata, por ser inteiramente mau, pois não garante a independência do Brasil, ameaça sua integridade, oprime a liberdade dos povos, ataca a soberania da nação e nos é apresentado de maneira mais coativa e tirânica.

Envolvido na revolução de 1824, Frei Caneca foi condenado à morte; como não houvesse uma só pessoa que se apresentasse para servir-lhe de carrasco no enforcamento, foi êle fuzilado no dia 13 de janeiro de 1825.

14 de janeiro

1869 - O Duque de Caxias dá por terminada a guerra do Paraguai, dirigindo uma proclamação ao exército, em que louva e agradece seus patrióticos atos.

15 de janeiro

Sucedeu em Caná, na Galiléia, o primeiro milagre de Jesus Cristo, para manifestar a sua Gloria e o seu poder.

16 de janeiro

1919- Morre no Rio de Janeiro, Francisco de Paula Rodrigue Alves.

Paulista ilustre, foi presidente do Brasil de 1902 a 1906, em cujo quadriênio saneou e embelezou a Capital Federal, construiu e melhorou vários portos, desenvolveu a armada, aumentou as vias de comunicação, etc .

Reeleito para o quadriênio 1819-1922, nem chegou a tomar posse, vítima que foi da epidemia de gripe pneumônica.

20 de janeiro

1533- É assinada por D. João II, rei de Portugal, a carta de doação da capitania de São Vicente a Martim Afonso de Souza.

1567- Após a expulsão dos franceses que se haviam alojado na baía de Rio de Janeiro sob o comando de Villegagnon, os portugueses fundaram verdadeiramente ali a cidade de São Sebastião. A futura Capital do país, nasceu no morro de São Januário (hoje morro do Castelo), recebendo o nome de cidade de São Sebastião em homenagem ao santo do dia (20 de janeiro) e ao rei português. Em virtude da terra e da beleza do lugar, a nova cidade foi atraindo os povoadores que, descendo encosta derramaram-se até as planices.

Foi assim que surgiu e se desenvolveu a "Cidade Maravilhosa".

N.B. - Não obstante alguns historiadores considerarem a data de 20-1-1567 como a da transferência da cidade que Estácio de Sá fundara junto ao Pão de Açúcar, preferimos, como João Ribeiro - (História do Brasil, pag. 138) considerá-la como a da verdadeira fundação da cidade de São Sebastião.

21 de janeiro

1891- Morre Benjamim Constant, militar brasileiro que, lutando contra o regime monárquico, teve parte ativa na proclamação da República brasileira.

22 de janeiro

1808- Desembarca na Bahia, com tãda solenidade, o príncipe regente D. João que se ausentara do Portugal para fugir às tropas francesas de Napoleão I.

Tanto no período curto de permanência na Bahia, como no longo período de permanência no Rio de Janeiro, D. João favoreceu muito o desenvolvimento do Brasil.

23 de janeiro

1637- Chega a Recife o Conde João Maurício de Nassau com o fim de governar o Brasil holandês: nessa tarefa demonstrou grande tino administrativo e conseguiu, pelo menos parcialmente, atrair a simpatia dos pernambucanos.

25 de janeiro

1554- É com Duarte da Costa que vêm ao Brasil o padre José de Anchieta; juntamente com o padre Manoel da Nóbrega, que aqui chegara com Tomé de Souza e outros religiosos, ergue uma igreja com um colégio, nas planices de Piratininga, entre os ribeirões: Tamanduateí e Anhangabaú, a quase uma légua do Tietê. Como a missa de inauguração foi celebrada no dia da conversão de São Paulo (25 de janeiro) foi dado ao colégio o nome do santo.

Vemos quão humilde foi o nascimento de nossa cidade, que bem depressa cresceu, graças à afluência de índios mansos e "colonos sérios" que procuravam em Piratininga, junto aos jesuitas do co

Bela descrição da fundação da "terra da garôa" encontramos me "O despertar de São Paulo", de Menotti del Picchia:

"Estamos a 25 de janeiro de 1554. Um altar tosco. Um grupo de guanianazes, mais curioso que devoto, assiste à elevação da Hostia que resplandece tal qual um sol nascente, nas mãos de Manoel de Paiva. Ajoelhado, contrito, com a grande cabeça curvada, barba rala, olhos azuis perdidos nessa névoa misteriosa mística: - José de Anchieta.

São Paulo nascia .

.

Pelos quatro alqueires de terra cintados por dois convergentes, formando um triângulo- criando o destino das pontas, que é rasgar, penetrar, entranhar-se chão a dentro tal qual uma lança - a cidade encarapita-se no planalto, atingindo o espigão. As escarpas defendem-na dos ataques da selva. A urbo criada sob a égide da cruz, fica a cavaleiro da planície como um ninho de águias. Lá longe, a centenas de quilômetros, agitam-se, hostia, os cocares agressivos dos Caingangos. No litoral, em número infinito, os Carijós. E os Carajás, os Amacas..

A pequenina vila nasce custodiada não pela fôrça das colubrinas e dos arcabuzes, que seriam poucas armas diante das chavas de flexas e das legiões dos guerreiros de bronze; defende-a o amor de um homem. É o milagre de Anchieta que assegura à tímida e indefesa Piratininga sua irradiante vitória.

.

Tibiriquá e Caiubí removeram suas tabas para São Paulo. Onde hoje se ergue o monumental convento de São Bento, o tuxana guaianás fixou moradia. Com suas mães de príncipe da terra, ajudou a erguer as paredes do Colégio.

Celebrou-se a aliança. O Colégio é um pacto de paz. É o símbolo da fusão das raças. Surge, com êle, mais que uma pátria nova, um novo sentido da democracia universal: a fraternidade humana, que iludirá os preconceitos de cor, de credo e de origem.

Com a partícula com que, nessa manhã garoenta, Manoel de Paiva comungou, transfundiu-se a alma da terra na alma da futura nacionalidade. Operou-se o milagre da criação de um novo mundo".

.

São Paulo de Piratininga possuiu inúmeros filhos - poetas que lhe cantaram as glórias. Vejamos, do paulista Batista Cepellos o soneto:

"O FUNDADOR DE SÃO PAULO"

- Rumoreja a cidade em fébril movimento.
Ondeia como um rio a imensa população;
E, maculando o azul do firmamento,
Erguem se as chaminés, golfejando fumaça.
- Estende-se o comercio, em soberbo incremento;
Circula como um sangue a riqueza na praça,
E, numa rapidez superior à do vento,
Os prelos dão à luz e o trem de ferro passa...
- E, enquanto o povileu rola de rua em rua,
Onde o luxo se ostenta e a vida tumultua,
Eu mergulho no sonho e na contemplação.
- E, na sua modéstia e na sua roupeta,
De repente me surge a figura de Anchieta,
Melancolicamente apoiada a um bordão...

26 de janeiro

1654- Capitulação da Campina do Taborda ou praça fronteira ao forte das Cinco Pontas; restituía aos portugueses tôdas as praças que os holandêses ainda possuíam no Brasil.

28 de janeiro

1808 - Desembarcando na Bahia o regente D. João, futuro D. João VI de Portugal, publica logo (dia 28 de janeiro de 1808) um decreto que abria os portos brasileiros às nações amigas. Tal decreto, que abria os portos brasileiros, extremamente útil ao Brasil, foi assinado por instâncias de José da Silva Lisboa, futuro visconde de Cairú.

Essa medida foi uma das que mais contribuíram para nossa independência e riqueza pública. Daí sua grande importância.

o o o o o o o

CALENDÁRIO AGRÍCOLA

PARA O MES DE JANEIRO

Neste mês, que é, em quase todo o Brasil, o mais quente fazem-se carpas nos arrozais, milharais e na cana plantada na primavera.

No NORTE do Brasil fazem-se sementeiras de arroz, milho, mandioca, feijão, melancias, melões; mudam-se bananeiras, abacaxieiros, coqueiros e outras plantas de pomar. Termina a colheita da manga e do coco babassú, e começa a da ata ou pinha condessa. Cortam-se ainda canas de açúcar; colhe-se mandioca para o fabrico de farinha; começam-se as roçadas para a plantação de inverno.

No Brasil CENTRAL roça-se e preparam-se as sementeiras de março. Plantam-se mandioca, cana de açúcar, batata doce, batatinha, feijões ligeiros, milho quarentão. Transplantam-se mudas de café e de fumo, e faz-se sementeira de hortaliças em geral. Limpam-se as lavouras.

No SUL do Brasil amadurecem abacates, ananases, goiabas, maçãs, mangas, marmelos, melancias, melões, pitangas, pêssegos, ameixas do Japão, peras, uvas e outras frutas. Termina-se a colheita do trigo, cevada, centeio, alpiste, linho e batatas inglesas. Colhem-se o tremoço e as ervilhas (para grão) que deram pasto verde durante o inverno e a primavera. Em algumas partes começa a colheita das uvas. Trilham-se e armazenam-se as ceifas ou colheitas. Pode-se senear aveia destinada a servir de forragem verde, e plantar feijão amarelo, batatas doces, batatas inglesas, o milho tardio, principalmente o catete.

Semear-se acácias, alcachofras, acelgas, aipo, alho, alface, couves, couve-flor, espinafres, cerefólio, cebolas (para verdura), nabos, mostarda, ervilhaca (vica), repólho, salsa e rabanetes; e podem ser transplantadas tôdas as plantas que estiverem fortes.

Podam-se os pés de tomates, abóboras e melões. Nos jardins, limpam-se os canteiros e regam-se duas vêzes por dia. Mudam-se as violetas. Fazem-se enxertos de borbulho, especialmente de - pois de chuvas abundantes.

Quem quizer ter flores cedo, no fim do inverno, pode senear nelas neste mês, se forem de natureza a resistir aos frios da estação.

Se houver muitas chuvas, convém sulfatar as vinhas.

SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO- NOVEMBRO	Total de livros	Porcentagem sobre o total
Biblioteca	4	10,81
Educadora Jardineira	5	13,51
Educadora Musical	1	2,70
Educadora Recreacionista	12	32,43
Educadora Sanitária	1	2,70
Educadora Social	1	2,70
Externo	1	2,70
Funcionário Administrativo	6	16,22
Instrutora	1	2,70
Médico	5	13,51
Total	37	99,98 %

CLASSES CONSULTADAS	Total	Porcentagem sobre o total
FILOSOFIA - 100	1	2,70
Psicologia Especial-130	5	13,51
Psicologia Geral - 150	3	8,11
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300		
Economia Política - 330	1	2,70
Ensino. Educação - 370	7	18,92
Etnografia, Costumes, Folclore-390	2	5,41
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina, Farmácia - 610	5	13,51
BELAS ARTES - 700		
Música - 780	3	8,11
Divertimentos, Jogos, Esportes.		
Teatro, Coreografia - 790	6	16,22
LITERATURA - 800		
Francêsa -840	1	2,70
Portuguêsa - 869	1	2,70
HISTÓRIA, GEOGRAFIA, VIAGENS, BIO-		
GRAFIA - 900	1	2,70
Biografia - 920	1	2,70
Total	37	99,99 %

RELAÇÃO DE LIVROS ENTRADOS EM NOVEMBRO

Ferrari	-	Patologia y clínica buco-dental
Campani	-	Granulomas, quistos, abcessos
Erausquin	-	Anatomia patológica buco-dental
Monti	-	Tratado de ortodoncia - 2 vols.
Wegener	-	Noi giovani
Mora	-	Dicionário de filosofia
Monti	-	Odontologia infantil
Simon	-	Manual práctico de tuberculosis infantil
Terapêutica-		Farmacologia-odontologia infantil-ortodoncia
Posse	-	El arte de cuidar enfermos
Disney's	-	Uncle remus stories
Tahan	-	O guia carajá
Morais	-	Terra carioca

Rodrigues - Lendas do Brasil
 Lourenço Filho - Introdução ao estudo da escola nova
 Santa Rita - Cartilha visual
 Brown - The essentials of mental measurement
 Griffith - An introduction to applied psychology
 Berrien - Practical psychology
 Gigginson - Psychology
 Brewer - Education as guidance
 Bolton - Adolescent education
 Ragsdale - Modern psychologies and education
 Morgan - The psychology of the unadjusted school child
 Koos - Guidance in secondary schools
 Bradley - Your problem - Can it be solved?
 Assmann - Tratado de patologia médica - 2 vols.
 Ward - Playmaking with children
 Menn - Cataloging and the classification of books

o o o o o o o

REUNIÕES TÉCNICO-CONJUNTAS

A 18 de dezembro último, às 18 horas, realizou-se mais uma Reunião Técnico-Conjunta da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Contou com a sábia palavra do Dr. Mário Wagner da Cunha, que discorreu sobre o seguinte tema de sua especialidade: Contribuição dos Antropólogos ao Estudo da Formação dos Hábitos Alimentares.

Não obstante terem os ouvintes sido, até certo ponto, surpreendidos pela forma inteiramente nova para eles de se abordar a questão, não poucos foram os que se mostraram interessados em prosseguir, em reuniões menores, no debate do assunto e em pedidos de esclarecimentos.

Para facilitar, será entregue aos que pedirem, cópia mimeografada da conferência que foi taquígrafada por Maria J. Casella

.

Num ambiente de grande cordialidade, realizou-se na manhã de 24 de dezembro p. passado, a Festa de Confraternização entre os funcionários da Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Prefeitura de São Paulo.

O auditório da Biblioteca Municipal esta repleto; elementos de todas as Unidades da Divisão enchiam o amplo salão.

Bela árvore de Natal lembrava aos presentes o período de festas, em comemoração às quais se reuniram todos.

A mesa que presidiu a sessão ficou assim formada: Dr. Sidney Delceides D'Avila, Secretário de Educação e Cultura; Prof. Miguel Sansígolo, Diretor do Departamento de Ed., Assit. e Recreio; Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Chefe da Divisão do mesmo nome; Da. Noêmia Ippolito, Chefe da Secção Técnico-Educacional e Da. Maria Aparecida Duarte, Chefe da Secção Técnico-Assistencial daquela Divisão.

Reunindo os Conselheiros na 1ª. fila e antes de passar a palavra ao Dr. João de Deus Bueno dos Reis, o prof. Sansígolo desejou a todos um feliz Natal.

Fazendo uso da palavra, o Dr. Bueno dos Reis salientou as inovações feitas na Divisão durante 1947, agradecendo a todos os colaboradores e fazendo votos para que o ano de 1948 corra com mais regularidade, finalizou a sua breve oração.

A seguir foi feita a entrega de diplomas a elementos que se destacaram durante o ano, esforçando-se pelo desenvolvimento e progresso da Divisão.

Farta distribuição de prêmios aos funcionários alegrou a todos.

Em nome do Conselho e de todos os funcionários, Da. Noêmia Ippolito, em rápidas palavras, agradeceu ao Dr. João de Deus.

"Peço licença ao Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura- Dr. Sidney Delcídes D'Avila e Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Prof. Miguel Sansígolo, para, atendendo a pedido do Conselho, expressar ao nosso chefe, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, em nome de todos os funcionários da Divisão, sinceros agradecimentos pela proficiência e bondade com que se houve na direção do Serviço e, com êste modesto mimo, para cuja entrega são convidados os Conselheiros Angélica Franco, Ruth Amaral Carvalho, Leda Abs Musa e Francisco Chagas, com êste simples mimo, repito, desejar-lhe e à Exma. Família, um Bom Natal e Feliz Ano Novo".

Em seguida foi entregue ao Dr. Bueno dos Reis uma "corbeille" oferecida pelas Conselheiras. Ao Dr. Sidney Delcídes D'Avila e Prof. Sansígolo, foi oferecida uma flâmula dos Parques Infantis.

O Dr. Bueno dos Reis também ofereceu às suas auxiliares diretas, Da. Maria Aparecida Duarte e Da. Noêmia Ippolito, flores simbolizando seus agradecimentos.

Para encerrar a sessão fez uso da palavra, primeiro o Prof. Miguel Sansígolo que pediu ao Sr. Secretário intercedesse junto ao Governador do Estado e Prefeito da Capital, lembrando-lhes sempre a existência da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

Encerrando os trabalhos, o Dr. Sidney Delcídes D'Avila ofereceu a flâmula dos Parques Infantis às crianças e adolescentes argentinos, com isso querendo simbolizar a harmonia existente entre os dois países vizinhos, Brasil e Argentina, Com agradecimentos a todos, finalizou suas palavras, pondo bastante em evidência o papel importante que cabe aos educadores dos Parques Infantis na educação daqueles que formarão o mundo de amanhã.

o o o O o o o

A Fôrça depende da saúde de seus cidadãos.

(Marco Aurélio)

o o o O o o o

"A infância devem ser proporcionados os meios necessários para o seu desenvolvimento normal, tanto sob o ponto de vista material como espiritual".